

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
17	Seg	18h00	Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco e família; Manuel Teixeira da Costa Faria, esposa, filha e genros; José Ferreira Vilela; Óscar Vicente Varela; Maria Martins Pires Figueiredo (ca1)
18	Ter	18h00	Palmira Enes Morais; António Lopes Mourão, pais, sogros e genro; Bernardina Luísa Alves da Costa e família; Salvador Soares Ribeiro; António Gonçalves de Sousa; João Lopes de Passos Viana (aniv.); Domingos de Sá Barbosa e esposa; Maria Martins Pires Figueiredo (ca2); Em ação de graças a S. Roque
19	Qua	18h00	Maria Alice Marques de Miranda; Ana Correia da Agonia, marido e filhos; Intenções da Casa do Lero; José Gonçalves Pacheco, esposa, filhos e cunhada; Maria Pereira de Barros; Maria Martins Pires Figueiredo (ca3)
20	Qui	18h00	Domingos Fernandes da Silva (30.º dia); Miguel Martins de Passos Esteves, esposa e filho; Rosa da Silva Antunes; Dorinda Meira Faria, marido, filhas e genros; Zorinda do Couto Morais, marido e neto; Laura Martins Carvalho Rua e família; Maria Martins Pires Figueiredo (ca4)
21	Sex	18h00	Maria Martins Pires Figueiredo (ca5)
22	Sáb	18h00	Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; António Reis Afonso; António da Silva e esposa; Fernando Albino Gomes Correia; Alzira Baganha Rodrigues (aniv.); José Pernil Dias Pinheiro, filho e esposa; José Luís da Rocha Lima e Raúl do Nascimento Soares Ribeiro (aniv.); Pais de Ester Reis; Cecília Gonçalves Felgueiras Parente e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Maria Martins Pires Figueiredo (ca6)
23	Dom	09h00	Maria de Lurdes da Costa Viana, marido e filhos; António Gonçalves do Rego, esposa e família; Serafim Afonso da Silva Baganha (3.º aniv.); Luísa Correia Quintas; José Pereira Quintas e esposa; Maria Enes Martins Baganha e amiga Júlia; Maria Martins Ribeiro, marido e filho; Ludovina dos Santos (aniv.); Maria Martins Pires Figueiredo (ca7)

PARÓQUIA VIVA

N.º 620 – 16/02/2025

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo
 Telefone: 258 811 475 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para rede móvel nacional)
 E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



6.º Domingo Comum – Ano C



«Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. ... Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. ... Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação. ...» (Evangelho)

Onde se devem preparar os caminhos?

Por: José Luís Nunes Martins

A vida é um caminho feito de muitas etapas. Todos os dias são diferentes e únicos e nunca ninguém pode parar nem sequer por um instante, muito menos voltar atrás e refazer o que fez.

É bom parar e dirigirmos o nosso olhar para o que temos feito, preparando os passos que havemos de dar. Mas onde podemos preparar assim os nossos dias que hão de vir? Talvez fora do caminho, num qualquer deserto onde o vento nos inspire a admirar o sopro que nos anima. Um deserto onde estejamos sós, por alguns momentos ou horas,

apenas nós connosco mesmos, onde possamos avaliar em conjunto com as nossas razões e emoções, os rumos que temos seguido, os porquês e as formas como temos andado...

Há quem julgue que a nossa história já está escrita e que a nossa liberdade é uma espécie de ilusão. A verdade é que não decidimos nem onde começamos, nem aquilo que temos na mochila, nem, tão-pouco, o que nos vai acontecendo. Mas somos livres e isso é de tal forma profundo que chega a causar vertigens do futuro. Uma angústia por darmos conta de que afinal estamos nas nossas mãos.

É bom parar. Silenciarmo-nos e aquietarmo-nos. E nesse jejum de palavras, possamos dar a nós mesmos a esmola de um tempo de paz. Descansar a fim de chegar a compreender o passado antes de nos lançarmos para diante rumo ao céu dos nossos dias.

Que haja sempre desertos nos nossos caminhos.

In Ecclesia, 08.02.2025

6.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Jer. 17, 5-8

2.ª Leitura: 1 Cor. 15, 12.16-20

Evangelho: Lc. 6, 17.20-26

- O segredo da felicidade -

1. Todos procuram a felicidade. De facto, nascemos para ser felizes. Deus assim o quer, mas nem todos encontram a estrada para lá chegar. Há quem a procure nas riquezas, no sucesso, numa bonita carreira ou no prazer. Esta é a lógica do mundo, mas o Evangelho diz-nos que por aí não vamos lá. Cristo propõe uma nova hierarquia de valores onde os pobres são ricos e os que choram serão consolados. Feliz daquele que põe a sua esperança no Senhor, diz a liturgia deste Domingo. Felizes os pobres, os esquecidos, os perseguidos. É difícil entender esta linguagem, mas é mesmo assim. Jesus acrescenta: Felizes os artesãos da paz, os que promovem uma verdadeira justiça, os que semeiam a concórdia. Felizes os que promovem a vida, os limpos de coração e os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Todos eles verão a Deus, origem e termo de toda a felicidade.

2. **Porque é que estes são os felizes, já nesta terra?** Porque possuem as características fundamentais para possuir o reino de Deus. Jesus sabe que os pobres, os que têm fome, os que choram, os que sofrem perseguição, conhecem a fragilidade da vida, confiam mais em Deus do que em si próprios, sentem a necessidade de ser libertados do pecado e da morte, estão dispostos a ajudar-se mutuamente e esperam a ajuda e a salvação que vem de Deus.

Todas as bem-aventuranças apresentadas por S. Lucas se resumem na primeira, que eleva os pobres. A pobreza de que fala Jesus é a opção pelo Reino de Deus, a decisão de deixar tudo para seguir os passos de Jesus com um coração livre e disponível a deixar-se renovar por Deus.

3. Depois Jesus pronuncia quatro **severos** “Ai de vós!”. É como se dissesse: “Tenho pena de vós!”. Tenho pena de vós, os ricos, que já viveis saciados, que rídes e viveis nos prazeres deste mundo, que procurais ser louvados e elogiados por todos.

Quem são os ricos do Evangelho? São aqueles que pensam que já têm tudo, que nada esperam de Deus porque não lhes faz falta. Porque vivem amarrados ao seu egoísmo, Jesus considera-os pessoas falidas nesta vida. Porque, a viver assim, nunca sentirão a alegria de ser filhos de Deus, de viver como irmãos e de se sacrificar pelos outros.

As bem-aventuranças – diz o Catecismo da Igreja Católica – colocam-nos diante de escolhas morais decisivas. Convidam-nos a purificar o nosso coração dos enganos deste mundo e a procurar o amor de Deus acima de tudo. Ensinam-nos que a verdadeira felicidade não está nas riquezas ou no bem-estar, nem na glória humana ou no poder, nem em qualquer obra humana, por mais útil que seja, mas apenas em Deus, fonte de todo bem e de todo amor.

4. **Olhemos para a nossa sociedade**, que vive idolatrada pelo consumismo, pelo prazer e pelo dinheiro. É uma sociedade condenada. O escândalo das desigualdades emerge em toda a sua crueza de um ao outro lado do planeta, onde se massacram os direitos humanos e se deportam imigrantes... O Evangelho dá-nos a solução ou o remédio para estas barbaridades: Reencontrar o espírito das bem-aventuranças, ancorar-se aos valores que elas proclamam, inspirar nelas os nossos comportamentos. Diríamos que seria preciso fazer das bem-aventuranças o nosso guia moral. O reino de Deus já começa aqui na terra. Será preciso então acolher com fé as palavras de Deus trazidas por Jesus e saborear as verdades profundas que elas encerram.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

INFORMAÇÕES

Reunião da Direção do Centro Social: A Direção do Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA) fará a sua reunião mensal na próxima quarta-feira, dia 19, às 21,15 h., na sede do CSPA.

Reunião do MCC: Os Cursilhistas da paróquia reúnem no próximo sábado, dia 22, às 15,30 h., numa sala do Cartório Paroquial. São convidados a participar todos os que um dia participaram num Cursilho promovido pelo Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) e que queiram ir mais além na sua formação e vivência cristãs.

Contas dos donativos destinados à Luta contra a Lepra: Durante o mês de janeiro esteve à porta da igreja um mealheiro, destinado à recolha de donativos em favor da luta contra a lepra. Os donativos atingiram o valor de 33,55 €, que serão enviados para a “Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau” (APARF), entidade promotora da campanha. Bem hajam os que contribuíram!

Contas do Natal 2024: Foram apresentadas pelo CPAE as contas relativas ao Natal 2024, que assim resumimos: Receita – 341,65 €; Despesa – 1.008,75 €, Saldo negativo – 667,10 €.

De salientar que a receita adviu das ofertas no beija-pé do

Menino e no presépio, e que a despesa se refere a 850 € da iluminação de Natal no exterior da igreja e o restante de gastos com a ornamentação da igreja.

Destino das ofertas monetárias à equipa de serviço à sacristia: A equipa de serviço à sacristia informa que as ofertas espontâneas que recebeu ao longo do ano 2024 (em funerais, em dois casamentos, em um batizado e em umas bodas de ouro matrimoniais) foram destinadas à aquisição de um aspirador novo para a limpeza da igreja e de dois paramentos (casula e estola), um branco e outro roxo, para a celebração da Eucaristia, tendo em conta que os existentes já não se encontravam nas condições exigidas para serem usados nas celebrações.

O pároco e o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) agradecem à equipa de serviço à sacristia pela generosidade e espírito de serviço manifestados com este gesto. Bem hajam!

Agradecimento: A equipa de serviço à sacristia e o CPAE agradecem a todas as pessoas que fizeram ofertas para a igreja ao longo do ano 2024. Um bem-haja a todos os que colaboraram, pela sua generosidade nas ofertas.

(Continua na pág. 4)